

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Especial

Saberes e práticas da inclusão

**Caderno do coordenador
e do formador**

Brasília - 2005

Saberes e Práticas da Inclusão

Caderno do Coordenador / Formador de Grupos

Recomendações para a construção de escolas inclusivas

Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos

Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos com Deficiência Física/neuro-motora

Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação

Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Cegos e de Alunos com Baixa Visão

Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral
SEESP/MEC

Consultoria

Maria Salete Fábio Aranha

Revisão Técnica

Francisca Roseneide Furtado Monte
Denise de Oliveira Alves

Revisão de Texto

Maria de Fátima Cardoso Telles

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

6943g

Caderno do Coordenador e do Formador / Coordenação Geral: SEESP/MEC; Organização: Maria Salete Fábio Aranha. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

15 p. (Guia do Coordenador e do Formador)

1. Finalidade e público alvo 2. Caracterização e estrutura dos módulos 3. Organização geral dos módulos 4. Material de apoio para o desenvolvimento dos módulos 5. Funções do coordenador 6. Funções do formador de grupo.

CDU: 376.214

Prezado (a) Professor (a) ,

A Educação Especial, como uma modalidade de educação escolar que perpassa todas as etapas e níveis de ensino, está definida nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que regulamenta a garantia do direito de acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais e orienta para a inclusão em classes comuns do sistema regular de ensino.

Considerando a importância da formação de professores e a necessidade de organização de sistemas educacionais inclusivos, para a concretização dos direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais, a Secretaria de Educação Especial do MEC tem a satisfação de entregar-lhe a coleção “Saberes e Práticas da Inclusão”, que aborda as seguintes temáticas:

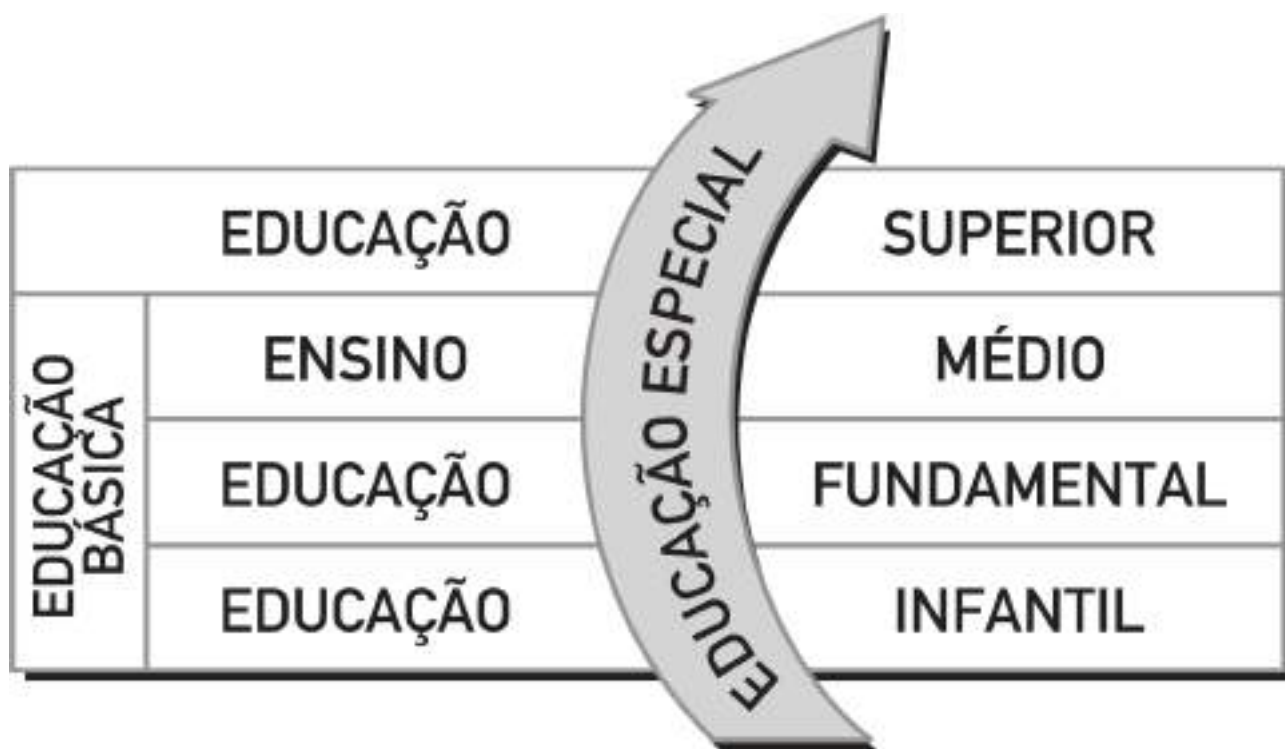
- Caderno do Coordenador e do Formador de Grupo.
- Recomendações para a construção de escolas inclusivas.
- Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos.
- Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física/neuromotora.
- Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.
- Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão.
- Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.

Desejamos sucesso em seu trabalho.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

“O quadro a seguir ilustra como se deve entender e ofertar os serviços de educação especial, como parte integrante do sistema educacional brasileiro, em todos os níveis de educação e ensino”.

(Parecer CNE/CEB Nº 2/2001)



1	Finalidade e Público-Alvo _____	7
2	Caracterização e Estrutura dos Fascículos _____	8
3	Organização Geral _____	9
4	Material de Apoio para o Desenvolvimento dos Fascículos _____	10
5	Funções do Coordenador _____	11
6	Funções do Formador de Grupo _____	12



1. FINALIDADE E PÚBLICO-ALVO

A SEESP/MEC disponibiliza às secretarias de educação interessadas em implementar educação de qualidade para todos o material didático Saberes e Práticas da Inclusão. Esse material foi planejado para ser utilizado em um contexto de formação tendo como público-alvo profissionais da educação, propiciando o estabelecimento de vínculos com as práticas locais e tendo como finalidades:

- Incentivar a prática de formação continuada no interior dos sistemas educacionais;
- Fortalecer o papel das secretarias na construção de escolas que atendam a todos os alunos e a formação dos professores, evitando a fragmentação e a pulverização de ações educacionais;
- Apresentar alternativas de estudo sobre como atender as necessidades educacionais específicas dos alunos a grupos de professores e a especialistas em educação, de modo que possam servir de instrumentos para o desenvolvimento profissional desses educadores;
- Analisar as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, norteadoras do trabalho nas escolas;

- Contribuir para o debate e a reflexão sobre o papel da escola e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica;
- Criar espaços de aprendizagem coletiva, incentivando a prática de encontros para estudar e trocar experiências e o trabalho em grupo nas escolas;
- Identificar as idéias nucleares presentes e fazer os ajustes locais necessários, atendendo às demandas identificadas no âmbito da comunidade, da própria escola e dos sistemas estaduais/municipais;
- Potencializar o uso de materiais produzidos pelo MEC/SEESP.

2. CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA DOS FASCÍCULOS

Para cada fascículo, estão indicados:

- **Tempo previsto:** o período de tempo previsto para o desenvolvimento de cada fascículo é uma orientação para o formador de grupo e poderá ser ampliado ou reduzido de acordo com as peculiaridades locais e as do grupo de professores que participa das atividades. Assim, é apenas uma referência que, evidentemente, se modifica se o grupo de professores for mais ou menos numeroso ou por uma outra razão. De qualquer forma, o formador de grupo deve estar atento para que seja possível realizar todas as atividades, fazendo os ajustes que se mostrarem necessários, pois elas foram elaboradas com um encadeamento intencional.
- **Finalidade do fascículo:** orientar os professores acerca das metas que se pretende atingir com a realização de cada encontro de estudos, sendo útil para orientar o formador de grupo em suas intervenções.
- **Expectativas de aprendizagem:** espera-se que os professores participantes dos encontros de estudos desenvolvam capacidades a partir das atividades propostas e que servem de critérios para a avaliação.
- **Conteúdos do fascículo:** principais conceitos, procedimentos e atitudes abordadas em cada encontro de estudos.
- **Material necessário:** indicação de vídeos, textos, imagens, livros, papéis, canetas etc., bem como equipamentos que serão utilizados no desenvolvi-

mento do módulo os quais, portanto, precisam ser providenciados com antecedência.

- Sugestão de material complementar: sugestão de bibliografia, de programas de vídeo e de outro material que possam ser usados pelo grupo em atividades intercaladas dos conteúdos abordados. São indicações importantes para a preparação dos formadores de grupos.
- Atividades: estas aparecem organizadas em seqüências, contendo objetivo, estimativa de tempo e proposta de encaminhamento das atividades apresentadas, subsidiando a intervenção do formador de grupo e sugerindo, quando for o caso, possibilidades de flexibilização das atividades propostas.

3. ORGANIZAÇÃO GERAL

Os Saberes e Práticas da Inclusão estão organizados em fascículo a serem desenvolvidos num total de horas referentes a cada um.

Os fascículos foram estruturados prevendo a organização de grupos de professores que poderão ser compostos por várias escolas. As experiências de formação anteriores, a distância entre as escolas, o local de realização dos encontros de estudos e o número de professores, no município ou no estado, são alguns dos fatores que influenciarão o tipo de composição dos grupos de professores em cada secretaria.

O número de integrantes de cada grupo ficará a critério da secretaria, que não deve deixar de considerar que o número ideal de participantes por grupo não deve ser superior a quarenta pessoas. Essa restrição de participantes deve-se ao fato de que grupos numerosos podem inviabilizar a dinâmica, já que o tipo de trabalho proposto é de construção coletiva.

Da mesma forma, é necessário definir um cronograma adequado às condições de cada localidade. Para uma melhor definição, é preciso levar em conta o calendário escolar. Existem muitas possibilidades de acerto de cronograma em dias, horas e espaço e cada local poderá encontrar sua solução.

O desenvolvimento dos cursos pode se dar de maneira contínua, numa única etapa ou em etapas posteriores. Cada secretaria deverá definir como melhor desenvolver seu programa de capacitação.

4. MATERIAL DE APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS FASCÍCULOS

Para o desenvolvimento dos Saberes e Práticas da Inclusão foi elaborada uma série que a partir de leituras, fichamentos, discussões e sínteses dos fascículos os professores desenvolverão suas práticas.

Os professores poderão utilizar esse material tanto em sua própria formação como no trabalho cotidiano com seus alunos.

O fascículo do coordenador/formador destina-se a subsidiar o trabalho a ser desenvolvido nos cursos de capacitação dos professores utilizando as atividades propostas nos diversos fascículos.

Os outros fascículos contêm material para orientar a construção de escolas inclusivas e propostas de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula e em sala de recursos.

Os fascículos estão estruturados em temas, que são apresentados numa seqüência padrão: título do tema, tempo de duração, finalidade, expectativa de aprendizagem, conteúdos, material e seqüência de atividades propostas (com indicação do tempo para sua execução, objetivo, descrição da atividade e propostas de encaminhamento).

Cabe ao professor fazer anotações pessoais, escrever conclusões de atividades, documentar as sínteses das discussões e das atividades desenvolvidas, formular perguntas e reflexões, possibilitando que este faça um registro do percurso de formação ao longo do estudo dos fascículos.

5. FUNÇÕES DO COORDENADOR

É fundamental que cada secretaria de educação indique um coordenador que fará a articulação entre a equipe SEESP /MEC e os professores formadores de grupo responsáveis pelo encaminhamento dos trabalhos e/ ou os grupos de professores participantes. Para definição de quem serão tais coordenadores, é importante que cada secretaria mobilize pessoas da sua localidade comprometidas de fato com a promoção do desenvolvimento profissional dos educadores e, de preferência, vinculadas ao setor ou departamento da secretaria responsável pela Educação Especial no estado ou no município.

O coordenador incumbir-se-á de:

- divulgar o programa para os professores do estado, do Distrito Federal ou do município;
- ajudar na organização dos grupos de estudo, na definição dos locais e da infra-estrutura necessária ao funcionamento do trabalho e na formulação do cronograma;
- providenciar os recursos materiais para o desenvolvimento dos trabalhos;
- orientar, quando for o caso, as reuniões em que os formadores de grupo vão estudar as propostas contidas em cada fascículo e preparar seu trabalho com os professores;
- assessorar e avaliar todo desenvolvimento dos cursos de capacitação. Para tanto, deverá ser organizado um caderno de registro, com a memória do curso, que permita a posterior elaboração de relatórios a serem enviados à SEESP /MEC.

É recomendável que as secretarias de educação incluam em seu plano de trabalho outras ações, no sentido de ampliar a formação de seus professores e proporcionar condições de trabalho, para que as escolas possam construir e desenvolver seus projetos educativos. Assim, por exemplo, é importante pensar em:

- horários de trabalho pedagógico para que a equipe escolar possa planejar e desenvolver coletivamente sua ação educativa;
- criação de níveis de coordenação na secretaria de educação com papéis claramente definidos;
- material bibliográfico, que constitua um acervo básico para que professores possam ampliar os estudos feitos no decorrer dos cursos;
- interação com especialistas em educação/pesquisadores da própria região ou de outros locais, como lingüistas, por exemplo, que tenham desenvolvido, ou estejam desenvolvendo pesquisas sobre a educação dos surdos no estado e que possam contribuir para ampliar as reflexões que acontecem nas escolas.

6. FUNÇÕES DO FORMADOR DE GRUPO

Além do coordenador, as secretarias de educação poderão indicar formadores de grupo responsáveis pelo encaminhamento dos cursos.

Poderão ser formadores de grupo: professores das universidades, integrantes de ONG's, especialistas em educação especial e técnicos da equipe pedagógica da secretaria. O importante é que esse formador de grupo tenha disponibilidade para atuar como organizador e orientador dos trabalhos do grupo, incentivando a participação de todos e ajudando o grupo a enfrentar os desafios colocados pelas atividades. Para isso, os formadores de grupo precisam ser pessoas que gozem do reconhecimento dos professores.

Para o bom andamento dos trabalhos, é necessário que os formadores de grupo tomem para si a seguinte tarefa:

- coordenar as reuniões dos grupos, funcionando como orientadores de aprendizagem, buscando propiciar a integração dos participantes e indicando a organização de pequenos grupos ou o trabalho individualizado;
- ler previamente os textos indicados e preparar as atividades e os materiais, articulando-os com dados contextualizados na realidade local, para enriquecimento dos trabalhos;
- elaborar atividades complementares para serem desenvolvidas pelos professores entre um encontro e outro, de forma que os professores possam fazer uso do que aprenderam em sua sala de aula;
- incentivar os professores a analisar a própria experiência, relacionando-a aos estudos que estão sendo feitos e a criar outras alternativas de trabalho;
- planejar e controlar o tempo destinado a cada atividade, bem como o uso do espaço físico e do equipamento necessário. O tempo indicado nas atividades é apenas uma referência que, evidentemente, se modifica em função do número de professores, das experiências anteriores de participação em atividades de formação, do fato de uma atividade se estender mais ou menos, ou por várias outras razões. Nesse sentido, a indicação de tempo é apenas um referencial

a ser utilizado pelo formador de grupo na organização e na coordenação das atividades propostas;

- criar espaços para que os professores possam comunicar suas experiências (por exemplo, a organização de um mural ou caderno volante);
- estimular a participação de todos os professores nas sessões de leitura dos documentos, intervindo para que todos fiquem à vontade para expressar dúvidas de qualquer natureza;
- ajudar na sistematização do trabalho, propondo aos participantes que organizem um Caderno de Registro: um caderno para fazer anotações pessoais, escrever conclusões das atividades, documentar as sínteses das discussões, formular perguntas que não foram respondidas para serem exploradas nas sessões seguintes, construindo assim um registro do percurso de formação ao longo dos fascículos. Esse registro é essencial, para o acompanhamento e a avaliação dos temas estudados;
- enriquecer, ampliar ou modificar as propostas de encaminhamento constantes nas seqüências de atividades, caso tenha propostas que considere mais adequadas em função da própria experiência ou das características do grupo de professores participantes do curso;
- avaliar o desenvolvimento de cada tema, o desempenho dos participantes e a própria atuação. Utilizar essa avaliação para orientar seu trabalho, fazendo mudanças e adaptações nas propostas e elaborar relatórios a serem enviados ao coordenador e a SEESP /MEC. Para tanto, é importante que o formador de grupo e os professores cursistas tenham clareza, desde o início dos trabalhos, de quais são as expectativas de aprendizagem e os conteúdos previstos para o fascículo e de como e para que será feita a avaliação. Também é fundamental que, ao longo do trabalho, o grupo faça registros das conclusões e encaminhamentos que auxiliem na elaboração dos relatórios.

O formador de grupo deve estar atento para os seguintes fatos:

- é importante que, logo no primeiro encontro, explique aos professores a dinâmica dos trabalhos e sua função no grupo, qual seja, a de ajudá-los a alcançar o melhor desempenho possível. As discussões precisam ser “alimen-

tadas” com questões que façam avançar a reflexão. Para isso, é preciso que prepare, com antecedência, algumas intervenções, partindo do que já sabe a respeito do conhecimento que os professores têm sobre o assunto em pauta. Daí a importância de um contato prévio com o coordenador da secretaria para obter informações sobre o perfil do grupo de professores participantes;

- é importante que o formador, ao iniciar o trabalho com os fascículos, elabore estratégias para evidenciar os conhecimentos prévios dos professores sobre os assuntos e os conteúdos em questão. Isso permitirá ao formador organizar tanto as informações quanto as intervenções mais adequadas ao conhecimento do grupo, possibilitando aos professores estabelecer relações entre o que sabem e o conteúdo que está sendo apresentado no curso;
- a proposta de trabalho com os fascículos pressupõe que as expectativas de aprendizagem sejam compartilhadas com os professores desde o início dos trabalhos. É importante, portanto, que o formador apresente, no primeiro encontro, a pauta de conteúdos de todo o fascículo (para que os professores possam saber o que será tratado no período) e, depois, a cada encontro, o que está previsto para o dia. Isso ajuda, até mesmo, a ter melhores condições de controlar o tempo, uma vez que todo o grupo conhece a pauta;
- é importante lembrar, que, ao final da discussão sobre cada tema, devem ser apresentadas conclusões que permitam aos professores ampliar sua compreensão sobre o que é mais interessante ou menos interessante do ponto de vista pedagógico. Nesse momento, é fundamental que os professores tenham oportunidade de posicionar-se criticamente quanto aos diferentes assuntos abordados, que possam visualizar soluções criativas, descobrir novos caminhos, sem perder de vista a especificidade de sua escola, a cultura e o modo de vida de sua comunidade;
- em todos os fascículos dá-se especial atenção à análise da rotina do trabalho pedagógico, pois entende-se que esta deva ocupar um lugar de destaque na formação dos professores. Esta é abordada dentro da perspectiva de relacionar o conteúdo que está sendo discutido com a prática do professor, permitindo a este a reflexão sobre como esses novos procedimentos podem gerar novos conhecimentos sobre sua prática;

- ao final de cada tema, ou ao término de uma seqüência de atividades, está prevista uma auto-avaliação para que os professores analisem e registrem o processo de aprendizagem vivenciado (individual e coletivamente). Também o formador fará sua avaliação em função das expectativas de aprendizagem definidas para o tema, recuperando-as e posicionando-se em relação a elas e ao que os professores manifestarem.

